

5.ª edição do Prémio AIDFM-CETERA é a mais participada de sempre

A 5.ª edição do Prémio AIDFM-CETERA fica marcada por ter sido aquela que reuniu o maior número de candidaturas, traduzindo, segundo a AIDFM-CETERA, “a relevância, a consistência e a visibilidade deste prémio na área da investigação cardiovascular”.

Ao todo, contaram-se 25 artigos candidatos a prémio, num total de 186 autores envolvidos, de 3 universidades e 8 hospitais. As temáticas abordadas englobaram estudos em animais ou humanos e revisões/meta-análises.



O júri atribuirá um prémio no valor de 1000€ para os três melhores artigos publicados em 2021 na área cardiovascular. Os trabalhos serão apresentados na sessão do Prémio AIDFM-CETERA, a decorrer durante o XII Congresso Novas Fronteiras em Medicina Cardiovascular, no dia 12 de fevereiro, às 17h30. O vencedor será anunciado na Sessão de Encerramento do Congresso, no dia 13 de fevereiro, às 13h00.

Além deste valor monetário, os vencedores serão contemplados ainda com o diploma “Best Research Paper Award – 2021”, a inscrição no XII Congresso de Novas Fronteiras em Medicina Cardiovascular e a oportunidade de apresentar o artigo na sessão “Prémio AIDFM-CETERA”.

Avaliados por um júri independente e altamente qualificado na área, foram elegíveis ao prémio AIDFM-CETERA os artigos científicos publicados por investigadores portugueses em revistas indexadas, durante o ano de 2021. “O Prémio AIDFM-CETERA tem vindo a estimular e a premiar a investigação científica do foro cardiovascular, feita por portugueses e publicada em revistas de referência”, destaca Roberto Palma dos Reis, presidente do júri, coordenador da Unidade de Cardiologia do Hospital Pulido Valente (CHULN) e professor da FCM-UNL.

O painel de jurados é constituído ainda por Hélder Pereira, diretor do Serviço de Cardiologia do HGO e professor auxiliar convidado da FMUL, e Isabel Rocha, professora do Instituto de Fisiologia da FMUL.



Finalistas do Prémio AIDFM-CETERA 2017, 2018 e 2019, com o respetivo júri

Testemunhos de quem já venceu



Tânia Martins-Marques, vencedora da 4.ª edição do Prémio AIDFM-CETERA | 2020

“Receber o Prémio AIDFM-CETERA relativo ao ano de 2020 por um trabalho de investigação fundamental, com o qual se pretende entender o funcionamento das células cardíacas e cuja translação é ainda difícil de antecipar, foi para mim um

grande privilégio. Representa o reconhecimento do trabalho realizado por uma equipa multidisciplinar, envolvendo cientistas provenientes de áreas básicas, cardiologistas e cirurgiões cardiotorácicos, o que me deixa muito orgulhosa e, acima de tudo, entusiasmada e muito motivada para continuar a desenvolver este tipo de projetos interdisciplinares, com o objetivo de melhor compreender a biologia cardiovascular, contribuindo, assim, para a identificação de novos alvos terapêuticos”.



Patrícia Rodrigues, vencedora da 2.ª edição do Prémio AIDFM-CETERA | 2018

“A atividade de investigação clínica fez-me desenvolver várias competências (destaco a persistência, paciência, melhor compreensão e análise de outros trabalhos) e acredito que me tem ajudado a crescer como médica. Contudo, para a maior parte dos mé-

dicos como eu, fazer investigação é difícil: exige que complementemos a formação que trazemos da faculdade, acontece nos tempos livres, com sacrifício pessoal e muitos contratempos, sendo um trabalho muito moroso e em que geralmente só vemos o resultado anos depois do início. A atribuição do prémio AIDFM-CETERA será sempre um momento que recordarei com especial alegria e gratidão. Sentir o reconhecimento de um longo trabalho de investigação clínica foi muito reconfortante e motivou-me para prosseguir com outros projetos.”